

*A DIFUSÃO DE ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS através do AtoM (Access to Memory) O exemplo da fotografia de arquitetura**

GRAÇA BARRADAS

CEAA/Escola Superior Artística do Porto, Portugal

[EN]

Abstract

In general, the dissemination of photographic archival fonds or collections is carried out by databases, which can be presented with different configurations depending on the institution that has the photos' custody. For the one hand, there are sets of photos in the museums, using databases usually directed to art collections for their catalogation, such as Matriznet; on the other hand, there are libraries and documentation centers using bibliographic catalogation on photographs; moreover, there are several archives containing photographic funds and collections, usually cataloguing them through archive's standards.

The present communication intends to focus on the last topic, analyzing the functionalities of AtoM (Access to Memory) as a tool for cataloguing, indexing and disseminating photographic archives. This free software from ICA (International Council on Archives) is based on the international standards ISAD(G), ISAAR (CPF), ISDIAH and ISDF. It will be analyzed its straight, weaknesses, opportunities and threats, taking as example the on going project about architectural photography of the Teófilo Rego Photographic Archive (Museu Casa da Imagem — Manuel Leão Foundation).

Keywords

Photographic archives, digital archives, architectural photography, software AtoM.

[PT]

Resumo

A difusão de fundos ou coleções fotográficas é, geralmente, realizada com recurso a bases de dados que podem apresentar diferentes configurações, consoante a entidade custodiante. Temos, por um lado, as coleções fotográficas que estão integradas em museus, os quais usam bases de dados direcionadas para a descrição de objetos de arte de diversas categorias como é o caso do Matriznet; por outro lado, as coleções que integram as bibliotecas e centros de documentação, que são descritas sob um cariz bibliográfico; e, por último, as custodiadas por arquivos usando as bases de dados de normalização arquivística.

É este último modelo que a presente comunicação pretende abordar, destacando a análise das funcionalidades do software de arquivo AtoM, software livre disponibilizado pelo ICA (Conselho Internacional de Arquivos) como ferramenta para a descrição, indexação e difusão no caso dos arquivos fotográficos. O AtoM é baseado na normalização internacional ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH e ISDF. Nesta análise pretende-se examinar as suas potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças, tomando como exemplo o projeto em curso de difusão de fotografia de arquitetura do Arquivo Fotográfico Teófilo Rego (Museu Casa da Imagem – Fundação Manuel Leão).

Palavras-chave

Arquivos fotográficos, arquivos digitais, fotografia de arquitetura, software AtoM.



Ao longo da história, a fotografia nem sempre foi reconhecida como parte integrante da categoria das fontes primárias, tanto por historiadores como por bibliotecários ou arquivistas. Muitas vezes, as coleções fotográficas eram remetidas para a “categoria de miscelâneas ou memorabilia” (Long, 1984: 9). A difusão de fundos e coleções fotográficas deve a sua ascensão ao longo dos anos, em grande parte, ao desenvolvimento dos processos fotográficos, cada vez mais portáteis, e à simplificação do processo reprográfico da própria fotografia.

Atualmente, a fotografia está bastante mais difundida ao nível dos grandes bancos de imagens, alguns de intuito comercial outros de difusão gratuita, do que através de bibliotecas e arquivos, embora uns e outros cumpram funções distintas. Os primeiros são em geral dirigidos ao mercado do design gráfico, publicidade, comunicação e produção audiovisual e editorial (Sánchez-Vigil & Salvador-Benítez, 2013: 104), dispondo também da vantagem de uma maior visibilidade na Internet. Comumente, os bancos de imagens usam interfaces acessíveis e pesquisa simplificada destinadas a um utilizador comum. O nível de informação apresentada em cada imagem é mínimo ao nível de contextualização, em geral consta do título, data, local, autor e direitos de autor, como, por exemplo, dois dos maiores bancos de imagens: a *Corbis* e o *Getty Images*. Em termos de pesquisa, os bancos de imagens como a *Corbis* usam tanto o sistema linguístico como o sistema visual para a busca de imagens (Arillo, s.d.: 4). O sistema linguístico baseia-se na busca de imagens de acordo com as palavras associadas à própria imagem; já no sistema de pesquisa visual de recuperação da informação, o utilizador seleciona uma fotografia e o sistema busca imagens similares baseado na sua cor, textura ou composição. Utilizando este último sistema, temos, por exemplo, o caso do *Ikona* ou o sistema QBIC do Museu Hermitage (Arillo, s.d.: 8-12). Podemos salientar um caso português que se encontra dentro da linha dos

bancos de imagens, com difusão em conjuntos temáticos, que é o Arquivo Fotográfico da Lusa. Atualmente *online*, este arquivo conta com uma pesquisa de sistema linguístico, dando maior enfoque à fotografia e não propriamente à sua contextualização enquanto documento, ou à relação entre as diversas fotografias.

Os fundos e coleções de fotografia, tanto custodiados por museus, como por bibliotecas ou arquivos, propõem-se desde o final do século XX, e cada vez mais, à sua difusão através da *web*. As bases de dados, muitas vezes vocacionadas a cada especialidade, são usadas igualmente na descrição da fotografia, como temos o caso português da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) e do seu sistema *Matriznet*, com possibilidade de fazer catalogação, tanto de objetos como de fotografia, através de uma ficha de inventário museológico. Em muitos casos, estas fotografias pertencem a coleções ou avulsos incluídos em conjuntos museológicos, e, uma vez que se trata de uma inventariação, é dada uma maior relevância ao seu papel enquanto objeto museológico e ao contexto de aquisição, do que propriamente à sua integração num modelo conceptual de descrição ou ao destaque do o seu autor.

Igualmente, muitas bibliotecas que detêm coleções fotográficas usam, tanto para a catalogação de monografias e periódicos como para as fotografias, *softwares* aplicando os mesmos campos bibliográficos: título, autor, publicação, descrição física, assunto, ou código CDU. Em geral, nestes casos custodiam coleções próprias ou

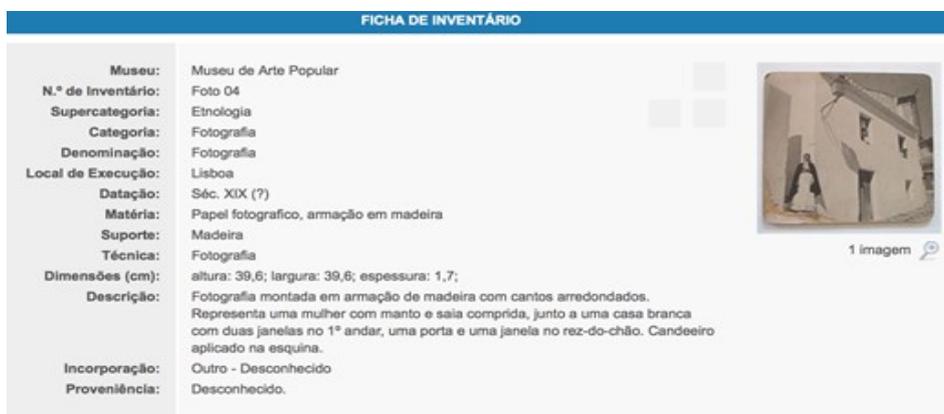


Figura 1—Ficha de Inventário do *MatrizNet*

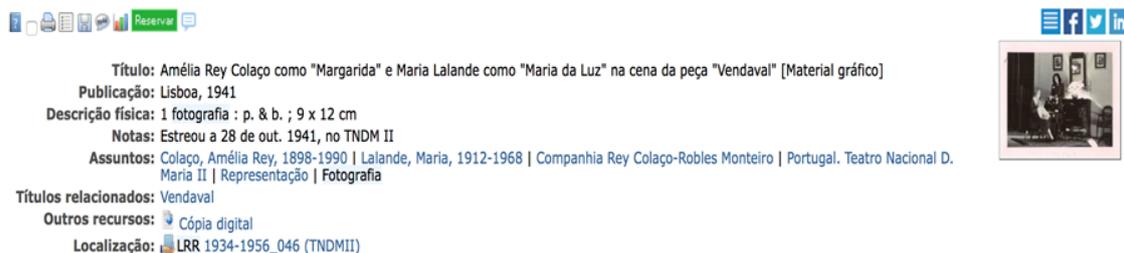


Figura 2—Catalogação de fotografia pertencente à coleção do Teatro D. Maria II

doações que acabam por catalogar ao nível da coleção ou da unidade de instalação, sendo que estes *softwares* dado o seu cariz ser de processamento bibliográfico não apresentam um modelo hierarquizado e correlacionado entre níveis, mas um modelo conceptual plano. Neste caso, podemos, por exemplo, mencionar a Biblioteca Nacional (BN); a Biblioteca da Ajuda — sob a tutela da BN; o Projeto de tratamento, organização e difusão das coleções fotográficas do Campo Arqueológico de Mértola através do sistema *BibliOpac*; ou ainda as coleções fotográficas do Teatro D. Maria II, estas catalogadas através do *Biblio.net* — Sistema integrado de gestão de bibliotecas, conforme ilustra o exemplo da Figura 2.

No campo da arquivística, várias instituições se propõem à descrição e difusão dos seus fundos ou coleções, como temos o caso do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, atualmente dependente da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), utilizando o *software* *DigitArq*. Este tem o intuito de difundir tanto fundos documentais como fundos fotográficos, agregando muitas vezes em anexo um objeto digital, quer seja documento gráfico ou fotografia. Na DGLAB está ainda integrado o Centro Português de Fotografia (CPF)¹, o anteriormente denominado Arquivo Nacional de Fotografia, e que atualmente detém cerca de dois milhões de documentos fotográficos (Lacerda & Gravato, 2007: 8). Desde cerca de 2005, o CPF tem vindo a proceder à difusão através da base de dados *DigitArq* de fotografias de entidades que se encontram no seu depósito, nalguns casos comprados como, por exemplo, a Fotografia Horácio Novais e Herdeiros (Lisboa), Foto Vasques (Lisboa), Fotografia Alvão (Porto), e, noutros, doados como a Foto Artística

Samorrinha (Faro), Estúdio Almeida (Ovar), e Foto Oriente (Lisboa) (Barradas & Silva Graça, 2014: 17). É seu objetivo a preservação e disponibilização de descrições multinível de cada coleção ou fundo custodiado, muitas com objetos digitais associados. Dentro da administração pública pode-se ainda citar alguns municípios, como o Arquivo Fotográfico de Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa), que tem diversas coleções descritas e difundidas *online* através do software de arquivo X-Arq.

Existem igualmente outras instituições portuguesas de âmbito privado que adquiriram fundos fotográficos particulares, e procederam posteriormente ao seu tratamento e difusão, como é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian, que recuperou o fundo Estúdio Novais (Lisboa), adquirido em 1985, e o divulgou através do *site* da Biblioteca de Artes da Fundação. Outro projeto recente similar é o Espólio Fotográfico Português, que adquiriu e tratou o fundo do Estúdio Foto-Beleza, com cerca de 600.000 espécies fotográficas (Sousa, 2008: 20). Este fundo foi recuperado por iniciativa do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), disponibilizando *online* parte das imagens, isentas de direitos de autor e direitos conexos, com intuito comercial. Nestes casos, as bases de dados são geralmente estruturadas de maneira a difundir a um nível temático, com um mínimo de informação ao nível de cada imagem, seguindo um modelo similar ao dos modelos dos bancos de imagens.

**O AtoM como instrumento de descrição, indexação e difusão de fotografia.
O exemplo da fotografia de arquitetura**

O AtoM, *software* livre de *open source*, foi desenvolvido em 2003 após a *Conférence Internationale de la Table Ronde des Archives* (CITRA) na Cidade do Cabo. O projeto estruturado pelo *Committee on Information Technology* estabeleceu as bases para um sistema de *open source* para informação arquivística, denominado *Open Source Archival Resource Information System* (OSARIS), e que paralelamente ao projeto da *Human Rights Task Force* (Bushey, 2012: 1), poderia providenciar uma

plataforma de informação sobre documentação relativa aos direitos humanos para disponibilizar na Internet.

Em 2006 surgiram as primeiras versões experimentais do *ICA-AtoM* 0.1 e 0.2, sendo que dois anos mais tarde foi apresentada no congresso de Kuala Lumpur a primeira versão em beta *ICA-AtoM* 1.0. O objetivo do ICA com este projeto é essencialmente: proporcionar às instituições a possibilidade de disponibilizar os seus arquivos *online* de uma forma financeiramente exequível; proceder à descrição documental de acordo com os standards do ICA; proporcionar um interface multi-línguas; instituir as boas práticas de difusão na *web*; proporcionar a flexibilidade e facilidade de adaptação a cada instituição (Bushey, 2012: 2), uma vez que o seu código de fonte se encontra disponível.

Ao longo dos anos, o *AtoM* foi-se aperfeiçoando e progredindo de acordo também com as sugestões apresentadas pelos seus utilizadores, já que este projeto pretende valorizar uma comunidade ativa e o intercâmbio de experiências entre usuários. Em 2010 surgiu a versão 1.1, a primeira versão não beta apostando na estandardização do design, descrição multinível, registo de autoridades segundo a ISAAR(CPF), interface multi-línguas, e exportação e importação de dados. No ano seguinte, o ICA lança a versão 1.2, confiando o seu desenvolvimento a nível técnico e suporte ao usuário à empresa canadense *Artefactual Systems Inc.* Esta empresa criou e usa o código Qubit², tanto para o *ICA-AtoM* como para o *Digital Collection Builder* (DCB), sendo possível aos utilizadores do *AtoM* fazerem alterações na aplicação de acordo com as suas necessidades, procedendo ao *download* do código de fonte do projeto wiki, inclusive sendo encorajados a submeter as suas alterações para a *Artefactual Systems Inc.*

É possível no *AtoM* fazer importações e exportações de descrições arquivísticas através de *Encoded Archival Description* (EAD) e Dublin Core XML, de registos de autoridades através do *Encoded Archival Context* (EAC) e de *thesauri* utilizando o *Simple Knowledge Organization Systems* (SKOS).

A UNESCO inicialmente apoiou o *ICA-AtoM* através do *Information for All Programme* (IFAP) e a *Information Society Division* da UNESCO. Inclusive, a UNESCO Archives foi uma das instituições piloto no uso do *AtoM* e na disponibilização de descrições arquivísticas *online* desde 2009. Para além da UNESCO Archives³, o *AtoM* é utilizado por diversas instituições na difusão de fundos na Internet, e no ano de 2011 contabilizava já mais de 150 instituições que usavam esta ferramenta. O próprio projeto incentiva as instituições e organizações utilizadoras a registarem-se e colocarem o *link* para o seu arquivo na *shortlist* dos utilizadores do *ICA-AtoM*. Na sua maioria são instituições que pretendem difundir na Internet os seus fundos documentais somente ao nível da descrição, algumas sem adicionarem objetos digitais. Temos outros casos em que se conjugam fundos de documentação textual com fundos fotográficos, sonoros e audiovisuais, como, por exemplo, o caso português do arquivo da CGTP-In⁴, o brasileiro Arquivo da Marinha⁵ ou o City of Vancouver Archives.⁶

Relativamente à difusão de fundos fotográficos usando o *AtoM*, podemos salientar o exemplo do *Proyecto Albúmina do Centro de la Tecnologia de la Imagen da Universidad de Málaga* (CTI-UMA)⁷, ou o português recentemente divulgado Arquivo da Social Democracia.⁸

O projeto de investigação em curso, *Fotografia, Arquitectura Moderna e a “Escola do Porto”: Interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego* (FAMEP), tem como um dos objetivos a seleção, descrição, acondicionamento, digitalização e difusão de parte do fundo fotográfico Teófilo Rego. Este fundo consta de cerca de 600.000 imagens em positivo e negativo, na sua maioria produzidas no âmbito do Estúdio Fotográfico Foto-Comercial, que teve atividade no Porto entre os anos 40 a cerca de 2000, encontrando-se atualmente no Museu Casa da Imagem da Fundação Manuel Leão.

Este projeto de parceria entre o Centro de Estudos Arnaldo Araújo da Escola Superior Artística do Porto (CEAA-ESAP) e o Museu Casa da Imagem da Fundação

Manuel Leão pretende proceder a uma seleção temática de imagens relativas ao tema da arquitetura moderna, em especial no Porto e Norte de Portugal. Relativamente ao âmbito cronológico, será uma seleção de imagens de aproximadamente desde os anos 40 aos anos 70 do século XX. Este projeto encontra-se em fase de testes para a adoção do *software AtoM* para a difusão *online* desta seleção fotográfica. Utilizando como metodologia a análise SWOT (*Straight, Weaknesses, Opportunities and Threat*), ou seja, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, analisaremos a utilização do *AtoM* como instrumento de descrição, indexação e difusão de fundos ou coleções fotográficas, exemplificando com o caso da seleção de fotografias de arquitetura do Projeto FAMEP.

Iniciando a análise dos fatores internos, podemos considerar como pontos fortes da utilização do *AtoM* como ferramenta para descrição e difusão de documentação em geral e fotografia em particular:

- A utilização de normalização internacional do ICA como: a ISAD(G) — *International Standard Archival Description*; ISAAR(CPF) — *International Standard Archival Authority Records*; ISDIAH — *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings*; ISDF — *International Standard for Describing Functions*.
- Flexibilidade do *software* e possibilidade da sua alteração, uma vez que tem código de fonte aberta. Tem a possibilidade de modificação do *layout*, e é passivo de alteração relativamente aos níveis de descrição documental pré-definidos, contudo, sendo conveniente manter os níveis standard da ISAD(G).
- Modelo conceptual de descrição arquivística. O modelo conceptual, atualmente adotado por muitos *softwares* de arquivo, afasta-se de uma conceção de descrição plana, rígida e unidimensional, como a que era anteriormente utilizada para elaborar instrumentos de descrição documental (IDD's), passando para uma descrição pluridimensional, potenciando as relações entre níveis e a descrição do contexto de produção dos documentos (Heredia, 2010: 167).
- Possibilidade de criar diversas contas de utilizador, as quais o administrador pode gerir e definir permissões, como: editar ou apagar registos ou objetos digitais, permissão para criar termos de indexação, etc. Esta gestão de contas é especialmente útil quando se trata de uma equipa de tamanho considerável a trabalhar neste *software*, como acontece no Projeto FAMEP.

- O *AtoM* alerta para a falta de campos de descrição obrigatórios, segundo a ISAD(G), como código de referência, título, dimensão, suporte e data. Alerta também para a não concordância de datas quando níveis de descrição que estão hierarquizados superior ou inferiormente, e ainda entre os próprios níveis de descrição não estão devidamente hierarquizados, segundo as normas.
- Possibilidade de um nível de descrição estar em estado preliminar, enquanto se trabalha nele, ou publicado para ser visualmente acessível para o público. O perfil de administrador do sistema pode ver listados todos os estados dos documentos.
- Pesquisa simples e pesquisa avançada recorrendo à utilização de filtros, podendo pesquisar-se por título, âmbito e conteúdo, pontos de acesso, etc. Relativamente à pesquisa por parte do perfil do administrador e colaboradores existe a possibilidade de produzir um relatório para guardar ou imprimir com o que pesquisamos, inclusive incluindo miniaturas das imagens. Contudo, este relatório de pesquisa não é passível de ser pesquisado e imprimido noutra língua que não a língua em que o *AtoM* é originalmente instalado, neste caso, português.
- Possibilidade de colocar marca de água quando se faz *upload* das imagens. Funciona bem neste caso, em que existe apenas uma entidade detentora, que é a Fundação Manuel Leão com uma marca de água única. Já no caso de serem várias entidades detentoras, não parece ser possível que este seja um processo automatizado.
- Os objetos digitais dos quais pretendemos fazer *upload* são originalmente limitados em tamanho pelo *AtoM*, apesar de poderem ser extensíveis informaticamente. No entanto, o seu limite é mais que razoável em termos de qualidade e definição para difusão de fotografia em Internet, contudo, se quisermos fazer *upload* de formatos áudio ou vídeo, já não será possível que estes sejam comportados pelo tamanho pré-definido. As imagens no *AtoM* aparecem num tamanho standard de dimensão razoável, sendo possível ainda ampliá-las. Outros *softwares* como o *Digitarq* também têm a possibilidade de aumentar a imagem, contudo, com a descrição documental apenas aparece uma miniatura da fotografia.
- A indexação encontra-se dividida em três categorias — assunto, local e nomes— o que facilita a própria gestão dos descritores. Estes podem ser geridos ou alterados, sendo a sua atualização automaticamente efetuada em todos os documentos.

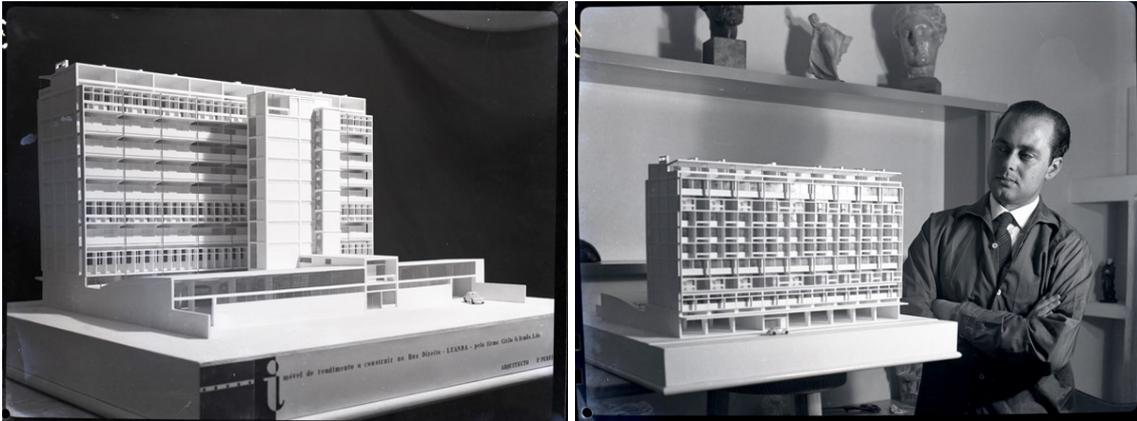
- Os descritores no campo “nomes” darão origem a um registo de autoridade, segundo as normas ISAAR(CPF). Este caso é especialmente importante ao nível da descrição da fotografia quando se pretende identificar personalidades diversas que figurem na fotografia, ou autorias.

Registro de autoridade » Pereira da Costa, Francisco

Zona de identificação »	
tipo de entidade	Pessoa
Forma autorizada do nome	Pereira da Costa, Francisco
área de descrição »	
datas de existência	1923 -
história	Arquiteto. O edifício de habitação na Praça D. Afonso V corresponde ao projecto apresentado em 1953 como C.O.D.A. (Concurso para a Obtenção do Diploma de Arquitecto).
área de controle »	
Estatuto	Preliminar
Nível de detalhe	Parcial
Fontes	Fátima Fernandes, Micele Cannatà – Habitação contemporânea – Formas de habitar ed. ASA, Porto 2003

Figura 3— Exemplo de registo de autoridade do AtoM

Neste caso da fotografia de arquitetura salienta-se a importância de registar no descritor relativo a “nome” o arquiteto, empresa de arquitetura ou construtora. Pretende-se aqui identificar todas as fotografias em que a obra seja reconhecida como sendo de um mesmo arquiteto ou empresa, neste caso obtendo-se *a posteriori* uma base de dados de arquitetos e empresas de arquitetura moderna, podendo esta inclusive servir por si só como um instrumento de investigação autónomo.



Figuras 4 e 5—Teófilo Rego. Imóvel de rendimento a construir na Rua Direita, Luanda, pela Firma Cirilo & Irmão Lda. Maqueta, c. 1959, PT-FML-TR-COM-456-007 (à esquerda); Imóvel de rendimento a construir na Rua Direita, Luanda, pela Firma Cirilo & Irmão Lda. Arquiteto Pereira da Costa com maqueta, c. 1959, PT-FML-TR-COM-456-008 (à direita).

A grande maioria das fotografias do Fundo Fotográfico Teófilo Rego relacionadas com a arquitetura não contemplam imagens de pessoas, ou por vezes são apenas meros figurantes, assim, para poder abarcar todas as obras assinadas pelo arquiteto, muitas vezes dispersas por diversas unidades de instalação, o seu nome constará sempre nos descritores. Nestes casos, o destaque nos descritores referentes aos registos de autoridade (arquiteto) será tomado pelo contexto da fotografia e não pelo seu conteúdo. Podem haver algumas exceções, temos, por exemplo, o caso destas duas imagens relativas à obra do Arquiteto Pereira da Costa: uma em que Teófilo Rego fotografou apenas a maqueta, e outra em que o próprio arquiteto aparece com a maqueta. Ao nível dos descritores o procedimento para estas duas imagens será igual, com a diferenciação somente ao nível do título, como consta nas legendas das figuras 4 e 5.

Tendo em conta que a seleção de imagens incidirá no âmbito da fotografia de arquitetura moderna, a indexação será restrita tematicamente. Será dada prioridade à utilização de determinados descritores em que se focará a história da arte e arquitetura, recorrendo a *thesauri* específicos nestas áreas como o do Getty Institute.

Pontos de acesso	
Pontos de acesso - assunto	Imóvel de rendimento Maqueta
Pontos de acesso - lugares	Luanda, Angola
Ponto de acesso - nome	Rego, Teófilo (Produtor) Pereira da Costa, Francisco (Assunto) Círiolo & Irmão, Lda. (Assunto)

Figura 6—Exemplo de pontos de acesso num registo do *AtoM*

Pode ainda recorrer-se à importação de *thesauri* para o *software*, e estabelecer uma estrutura hierarquizada com os termos utilizados, e ainda recorrer facilmente a relações equivalentes entre termos similares, como UP (Usado Para) e USE, conforme a figura 7.



Figura 7—Gestão de termos descritores no *AtoM*

O campo de descrição “produtor” fica automaticamente preenchido, uma vez definido em nível superior (Fundo ou Secção, por exemplo), no caso do Projeto FAMEP, o fundo terá sempre o mesmo produtor, que será registado como “Rego, Teófilo”. Contudo, se não for preenchido manualmente não aparecerá nos “pontos de acesso — nomes” como “Rego, Teófilo (produtor)”, como consta na Figura 6.

Alguns pontos menos favoráveis ou a melhorar encontrados no *AtoM*:

- Como *software* livre, a instalação, alterações, resolução de problemas, etc. são por conta da entidade que o instala, já que não há garantia, ao contrário de um *software* comprado.
- Se, por um lado, o *AtoM* alerta para a falta dos campos de descrição obrigatórios pela ISAD(G), por outro lado, não existe qualquer alerta no caso de se repetir um mesmo código de referência dentro do mesmo nível.
- A ausência do campo de descrição “autor”, que igualmente não consta na norma ISAD(G). Este campo pode não ser tão pertinente na descrição a um nível superior, mas quando se descreve ao nível do documento simples, este tem especial relevância, tratando-se principalmente de um documento fotográfico. E se, por vezes, o produtor coincide com o autor, nem sempre isso acontece, veja-se o caso das instituições que contratam fotógrafos para documentar as suas atividades. No presente projeto há uma coincidência entre o produtor e autor, não se sentindo assim a necessidade de mencionar o “autor”, por exemplo, no campo de “notas”, mas sendo suficiente que conste como produtor o nome de Teófilo Rego. O facto de se ter recorrido a Teófilo Rego como único produtor evita que se tenha de distinguir neste campo as fotografias que são pessoais e que estão numa série, e as fotografias que são comerciais e que o fotógrafo produziu para o seu Estúdio Foto-Comercial, que estão noutra série documental. Neste caso, pareceu ser a solução mais adequada, tendo em conta que têm sempre o mesmo autor, chegando por vezes a ser difícil a distinção entre as fotografias de âmbito pessoal e comercial, de qualquer maneira salvaguardadas em duas séries distintas dentro do Fundo Fotográfico Teófilo Rego, como foi anteriormente mencionado.
- Os fundos no *AtoM* não aparecem automaticamente listados na página inicial. Neste caso do Projeto FAMEP, como só consta de apenas um fundo — o Fundo Fotográfico Teófilo Rego, e duas séries — comercial e pessoal —, não constitui uma dificuldade na sua apresentação.
- Ao visualizar um registo de autoridade, apenas aparece uma lista lateral de inicialmente alguns documentos nos quais a pessoa/entidade está identificada, originando assim uma ideia equívoca do número de registos dessa mesma autoridade. Esta situação pode ser alterada gerando uma quantidade maior de resultados, contudo, nunca acima de um número determinado pelo *AtoM*. Assim, se um registo de autoridade obtiver um número muito elevado de registos em que está identificada determinada pessoa/entidade, este nunca aparecerá na sua totalidade aquando a visualização do seu registo de autoridade. Por outro lado, no caso de se fazer pesquisa livre, aparece uma lista

com os registos em que determinada pessoa/entidade está identificada.

- O *AtoM* é um sistema para disponibilização de informação arquivística, mais especificamente de arquivos históricos; não garante autenticidade, nem preservação digital. A instituição detentora do(s) arquivo(s) deve prever um plano de preservação digital paralelo, e *backups* do *software*.

Oportunidades e perspectivas do *software AtoM*:

- O facto de ser gratuito e *open source*, como foi mencionado anteriormente, o que proporciona ser adaptado da melhor maneira por cada instituição utilizadora.
- O *AtoM* dispõe de vários idiomas para *download*, incluindo português, o que o facilita a sua difusão a nível mundial.
- O apoio inicial da UNESCO e ICA, conforme referido, ajuda à sua credibilidade internacionalmente, facilitando a sua adoção por arquivos e instituições patrimoniais.

Possíveis ameaças a médio prazo para o *AtoM*:

- *Software Sepiades*, desenvolvido em 2003, do projeto SEPIA — *Safeguarding European Photographic Images for Access*, considerado o primeiro e principal modelo para a descrição de fotografia. Igualmente, é um *software* livre, com descrição multinível, contudo, menos vocacionado para a descrição de fundos mistos documentais e fotográficos.⁹ Apesar de bastante exaustivo, o *Sepiades* contém um núcleo de descrição com cerca de 21 campos principais. Ao contrário do *AtoM*, «carece de importantes conceitos no âmbito dos arquivos, o que dificulta a correspondência e conseguinte interoperabilidade entre *Sepiades* e o modelo proposto pela ISAD(G)» (Sanchez-Vigil & Salvador-Benítez, 2013: 54-55).
- Atualmente, o *AtoM* passou a ser desenvolvido na totalidade pela consultora *ArteFactual Systems Inc.*, que tratará das suas novas versões, o que a longo prazo poderá eventualmente comprometer o seu serviço gratuito.

Do ponto de vista do utilizador, a pesquisa pode ser feita através de pesquisa simples ou avançada, o que possibilita a localização de termos em campos específicos.

O sistema busca as palavras pesquisadas em todos os campos de cada nível de descrição, usando o sistema de pesquisa *Zend Lecene* (Bushey, 2012: 9). A pesquisa é livre, sendo que o *AtoM* sugere termos à medida que o utilizador vai escrevendo, ou termos semelhantes. Igualmente, o usuário pode navegar pela estrutura hierárquica dos fundos descritos. Outra das características em termos de pesquisa é a sua visibilidade na Internet, já que nas pesquisas efetuadas, por exemplo, no motor de busca *Google*, aparecem os registos de descrição do nosso arquivo no *AtoM*. Este facto contribui para o acesso do grande público e difusão das fotografias disponibilizadas pelo arquivo, quer tenham objeto digital associado ou não. No caso de ter uma fotografia associada à descrição, igualmente aparecerá na pesquisa do *Google* imagens.

Assim, pode-se concluir que o *AtoM* é uma ferramenta de descrição e difusão bastante completa, uma vez que pode servir arquivos ou outras entidades, com diversos tipos de documentação, quer seja textual ou audiovisual. Apesar de ter alguns pontos ainda a melhorar, o *AtoM* tem vindo a progredir em todas as suas versões e a adaptar-se às propostas dos usuários, sendo atualmente um *software* bastante eficiente na difusão de fundos e coleções, inclusive na sua relação com os motores de busca da *web*.

*Este trabalho é co-financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia I.P. (PIDDAC) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional— FEDER, através do COMPETE — Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC), no âmbito do projecto PTDC/ATP-AQI/4805/2012 [Fotografia, Arquitectura Moderna e a «Escola do Porto»: Interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego].

NOTAS

- 1 Criado pelo Decreto-Lei nº160/97 de 25 de junho, o CPF foi extinto como instituto do Ministério da Cultura pelo Decreto-Lei nº 93/2007 de 29 de março, sendo atualmente uma unidade orgânica dependente da DGLAB.
- 2 V. Qubit — *Open information management toolkit*. <https://code.google.com/p/qubit-toolkit/>.
- 3 UNESCO Archives AtoM Catalogues. <http://atom.archives.unesco.org>.
- 4 CGTP Intersindical Nacional — Centro de Arquivo e Documentação. <http://cad.cgtp.pt/ica/index.php;informationobject/browse>.
- 5 Acervo Arquivístico da Marinha do Brasil. <http://www.arquivodamarinha.dphdm.mar.mil.br/icaatom-1.3.0/index.php/>.
- 6 CITY OF VANCOUVER. Archives.<http://searcharchives.vancouver.ca>.
- 7 UMA Photo Archive. <http://archivociti.uma.es/icaatom/index.php/>.
- 8 Arquivo da Social-Democracia. <http://fotos.psd.pt/atom/index.php/>.
- 9 Zanki Cordenonsi, Flores, & Ferreira (2010, jul/jun). Análise da Aplicação do Software SEPIADES para um acervo Fotográfico. *Informação e Informação*, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v. 15, n. 1, 129 – 146.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araña Cruz, J. & Herrera Tejada, C. (2011). ICA-AtoM, una buena herramienta para la difusión de los archivos en la web. *Estudios y Artículos*. Acedido a 01-03-2015, em <http://www.ateneumadrid.com>
- Barradas, G. & Silva Graça, M. (2014). The Recovery of commercial photographic archives through the construction of online databases: The Teofilo Rego archive as a case study. *The International Journal of The Image*, 5, 2, USA: Common Ground Publishing LLC, 15-23.
- Bushey, J. (2012). International Council on Archives (ICA) “Access to Memory” (ATOM): Open-source software for archival description. Acedido a 25-02-2015, em <http://www.ica-atom.org>
- Heredia Herrera, A. (2010, junho). La CNEDA: un nuevo modelo conceptual de descripción archivística. *Arch-e: revista andaluza de archivos*, nº3.
- Lacerda, S. & Gravato, N. (2007). *Guia de Fundos e Coleções Fotográficas 07*. Lisboa: CPF/DGARQ.
- Margery Long (1984). *Photographs in Archival Collections. Archives and Manuscripts: Administration of Photographic Collections*. Chicago: Society of American Archivists.
- Sánchez-Vigil, J.-M. & Salvador-Banítez, A. (2013). *Documentación Fotográfica*. Barcelona: Editorial UOC.
- Sousa, F. (coord.) (2008). *Espólio Fotográfico Português*. s/l: CEPSE
- Zanki Cordenonsi, A., Flores, D. & Rocha Ferreira, R. (2010). Análise da Aplicação do Software SEPIADES para um acervo Fotográfico. *Informação e Informação*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 15, n. 1, 129-146.